

DISCURSO DO EXMO. SR. MINISTRO *CÂNDIDO LOBO*, NA  
SOLENIIDADE DE POSSE DOS EXMOS. SRS. MINISTROS DJALMA DA  
CUNHA MELLO E ALFREDO BERNARDES, COMO PRESIDENTE E  
VICE-PRESIDENTE, RESPECTIVAMENTE, DO TRIBUNAL FEDERAL DE  
RECURSOS, EM SESSÃO ESPECIAL DE 02/01/1956.



**O EXMO. SR. MINISTRO CÂNDIDO LOBO:** — Srs. Ministros Djalma da Cunha Mello e Alfredo Bernardes.

Foi com grande prazer que recebi do Presidente Vasco Henrique D'Ávila a incumbência de saudar V. Exas. em nome do Tribunal Federal de Recursos pelo acontecimento que hoje é festejado nesta Casa, cujos destinos, durante o corrente ano de 1956, serão conduzidos por V. Exas. como Presidente e Vice-Presidente.

Dada a experiência que V. Exas. desfrutam, impossível será disfarçar a árdua tarefa que terão e que em verdade não é de fácil desempenho tal o número vertiginoso de processos que progressivamente se empilham esperando a oportunidade da distribuição vindos de todas as comarcas do País.

Por si só, esse detalhe inequivocamente que os 8 julgadores desta Casa constituem os sacrificados à causa de Justiça rápida, eis que à da Boa Justiça este Tribunal nunca se furtou, por todos os seus pares, eficientemente coadjuvados pelos dedicados e ilustre Colegas, Juízes da Varas da Fazenda Pública, Elmano Cruz, Mourão Russell, João José de Queiroz e Aguiar Dias, cooperadores que com acuidade e presteza concorrem para solidificar o honroso e justo conceito em que o Tribunal de Recursos é tido nos meios judiciários nacionais.

Prova irrecusável dessa assertiva está no número extraordinário de decisões levadas a efeito em 1955, número esse que atingiu mais de 4 mil feitos, superando, em mais de 500 processos, o recorde de 1954, total esse que distribuído pelos 8 Ministros julgadores, dá uma média de mais de 500 anualmente ou 50 mensalmente, para cada um, pois que os meses de fevereiro e março são reservados ao nosso justo repouso remunerado, na técnica trabalhista.

É evidente que tamanho esforço exige força de vontade exemplar, saúde perfeita, método necessário e imprescindível, tudo isso acima da normalidade.

Não é favor, nesse passo, realçar que tem - magna pars - nesse quinhão de trabalho, a douta Subprocuradoria-Geral da República,

sob a eficiente direção do ilustre Dr. Alceu Barbêdo que felizmente conta com dignos e competentes auxiliares.

Eis aí a síntese do quadro que espera V. Exas. para uma perfeita administração e proveitosa tarefa em benefício da causa comum, incumbência primordial do Tribunal.

Essa árdua tarefa, é de justiça salientar, será aumentada pela herança de proficiência, ilustração, capacidade, esmerada educação, exemplar assiduidade e cativante cavalheirismo, predicados todos eles que ornaram a figura do Presidente Henrique D'Ávila, cuja administração, até 31 de dezembro último, ficou marcada para sempre, como eficiente e enérgica, sem asperezas, nem preconceitos enraizados, pronto que constantemente S. Exa. estava a rever seus próprios atos, quando alertado por uma possível imperfeição ou incompreensão da hipótese ou do ato em discussão.

Se Lermínier já dizia que "o direito é a vida", não será ousadia, invertendo a frase, dizermos que com o desenvolvimento social que o Mundo - apresenta na atualidade, "a vida é que é o direito" e isso porque não se compreende a vida humana sem sociedade, nem a sociedade sem a coesão e o Direito é, e sempre foi, o mais forte elemento de coesão social.

Por dever de ofício, todos nós carregamos em nossos ombros as mais altas responsabilidades que se projetam e atingem todos os recantos do vasto território nacional, não sendo possível, portanto, esquecer que o poder Judiciário tem a precípua missão, digna e honrosa, de preparar e fertilizar com a norma jurisprudencial, o terreno propício às contínuas e gloriosas vitórias do Direito.

Um monumento de sabedoria como é do Direito, tem zombado da ação do tempo, tem assistido impávido à queda de tantos Impérios e tem resistido a todas as revoluções sociais e por isso mesmo merece a nossa constante admiração, além da nossa veneração e do nosso culto, porque tem esculpidas na sua férrea estrutura, as garantias da família, as lições da moral cristã, a segurança da liberdade e o prestígio da Nação.

É que hoje em dia o processo de evolução das normas é mais contínuo.

São estas, Srs. Presidente Djalma da Cunha Mello e Vice-Presidente Alfredo Bernardes, as bases das diretrizes que V. Exas. terão que enfrentar, seguir e vencer, visando mais a qualidade do que a quantidade.

Proficiência e devotamento não faltam a ambos pelo rico passado de juristas que seus nomes representam, merecedores que são do

alto conceito que desfrutam no nosso meio judiciário, constituindo, sem sombra de dúvida, uma sólida garantia que a todos aqueles que por profissão ou por necessidade, vierem bater às portas deste Tribunal.

Eis as nossas esperanças, justas e certas porque possíveis de serem premeditadas por todos aqueles que sabem e compreendem o valor de V. Exas.

Entre os homens que se dedicam ao culto da Justiça, há sempre lugar para os admiradores daqueles que trabalham com desejo de bem servir, ainda que quando antes da recompensa, experimentem o dissabor dos esforços empregados no exato cumprimento do dever, porque, como dizia o genial Tobias Barreto, "o direito não é somente uma coisa que se sabe, ele é também uma coisa que se sente".

Por tudo isso, os Ministros do Tribunal Federal de Recursos, estão confiantes no pleno êxito da administração que hoje se inicia e que está entregue a dois verdadeiros sacerdotes da Lei que saberão honrar essa tradição.

Srs. Ministros Cunha Mello e Alfredo Bernardes:

Que sejam felizes, são os nossos votos sinceros, porque assim sendo, ainda maior será o Tribunal a que temos a honra de pertencer, mesmo porque que todos os trabalhos acompanhados de glórias, são facilmente suportados, como ensinava Cícero.

**"Omnes clari et nobilitati labores fiunt tolerabiles."**



PRONUNCIAMENTO DO EXMO. SR. MINISTRO *CÂNDIDO LOBO*, EM  
HOMENAGEM PÓSTUMA AO EXMO. SR. MINISTRO JOSÉ LINHARES,  
EM SESSÃO ORDINÁRIA DE 28/01/1957.





**O EXMO. SR. MINISTRO CÂNDIDO LOBO (PRESIDENTE):**

— Meus Colegas. Como é fato notório, lamentavelmente a Justiça do País está de luto. Foi enterrado ontem S. Exa. o Sr. Dr. José Linhares, Ministro do Supremo Tribunal Federal e ex-Presidente da República, em momento tormentoso para a vida da Nação.

Acompanhando S. Exa. desde os tempos de Pretor, servindo o pranteado morto na 7ª Pretoria, no Engenho de Dentro e eu na 8ª, em Campo Grande, desde essa época, e lá se vão quase 30 anos, acostumei-me a admirar a proficiência, a bondade, a assiduidade, a eficiência do extinto Magistrado, que tinha, sobretudo, um espírito de coleguismo ímpar, afabilidade natural e a exata noção do cumprimento do dever. S. Exa. passou por todos os escaninhos, vamos dizer, da justiça, de Pretor a Desembargador. Por seu próprio valor foi elevado a Ministro do Supremo Tribunal Federal, onde seus méritos foram também realçados a ponto de ser eleito e reeleito Presidente daquele Egrégio Pretório.

Ontem, em companhia de vários Colegas deste Tribunal, compareci, representando esta Casa, ao seu enterramento e ouvi os discursos pronunciados como justíssima homenagem àquele saudoso Colega. O Tribunal Federal de Recursos, hoje, em primeira Sessão após o sepultamento do ilustre morto, associa-se, com profundo pesar, a todas as manifestações de despedida que foram feitas ao insigne Magistrado. Em consequência, desde que tive conhecimento desse fato, mandei colocar a nossa bandeira em funeral, aproveitando a oportunidade desta primeira Sessão para traduzir o sincero sentimento do Tribunal Federal de Recursos, por meu intermédio e representando a vontade de seus Pares, que também receberam a notícia desta lamentável ocorrência como representando um vácuo na projeção luminosa da Magistratura nacional.